

# Nacional

*discurso*  
*Sarney, José*

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

GAZETA MERCANTIL

## “O Brasil que vou entregar é uma democracia”, diz Sarney

2 FEV 1990

O presidente José Sarney em seu programa “Conversa ao Pé do Rádio” reforçou à Nação que o País que será entregue ao novo governo “é uma democracia com letra maiúscula”. Ele considera um grande avanço a normalidade com que o País vive os momentos de transição, na sua opinião, um ato inédito na história do Brasil. A seguir a íntegra de seu discurso:

Brasileiras e brasileiros, bom-dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, nesta sexta-feira, dia 9 de fevereiro, em mais uma conversa ao Pé do Rádio, como acontece todas as semanas.

Nos últimos dias tenho-me dedicado a uma reflexão objetiva sobre estes cinco anos de governo. Estou preparando a mensagem anual, que será a última da minha administração ao Congresso Nacional. Estou tendo uma grande emoção ao verificar que as lutas, os sacrifícios, as injustiças, decepções que eu sofri durante esses cinco anos não impediram o cumprimento do ambicioso programa de transição democrática que me cabia executar.

O Brasil que vou entregar é uma democracia. Democracia com letra maiúscula. Uma das maiores democracias do mundo. O grande reajuste da sociedade, a nova e moderna concepção de Estado democrático em que o Brasil vive hoje plenamente, permite-nos enfrentar, como estamos enfrentando, e vencer, como temos a certeza de que venceremos, nos próximos meses ou nos próximos anos, a crise econômica que nos aflige e nos preocupa.

E um grande avanço constatar a normalidade com que o País vive o período de transição. Não só da transição democrática, que nós já vivíamos, mas sobretudo da passagem do poder. É um ato inédito no nosso país. Essa tranquilidade, essa civilidade, o governo não fazendo inventários, não se preocupando se não em deixar o País de modo que não possa ser acusado de desejar o pior ou a política da terra arrasada. Ao contrário, o que desejamos é fazer tudo para deixar o País organizado, pacífico e comprometido com o regime democrático, que deve ter como base a educação democrática.

Estamos livres de represões, discriminações, ilegalidades ou outro qualquer tipo de pretexto para o rompimento da normalidade, sejam quais forem as vicissitudes da economia. Além do mais, estamos com uma taxa de desemprego das menores do mundo. Estamos com a menor taxa de desemprego da década. Uma lei salarial que acompanha as altas de preço e uma cadeia de autoridades capaz de executar políticas de forma organizada e dentro da lei.

O preço para criar essas condições exemplares de Estado democrático, que hoje temos no Brasil, certamente maior, foi o meu sacrifício. O sacrifício de um governo que preferiu cumprir o seu dever. Esse quadro de normalidade e modernidade política que hoje existe no Brasil também desautoriza e condena a ação nefasta que está sendo desenvolvida pelos especuladores inescrupulosos e perversos, que estão se submetendo a esse objetivo, a esse insano aproveitamento da transição do governo, para espalhar o medo, a insegurança, a perplexidade, numa ciranda louca de aumento de preços, que está se refletindo, impiedosamente, sobre os índices da inflação.

Todo o mundo sabe, porque tenho cansado de repetir, que até o fim do governo, ou seja, até 15 de março, eu não modificarei com qualquer iniciativa as regras de mercado vigentes. E temos todos a confiança e a certeza que o futuro do Brasil é um futuro sólido, que nós não temos motivo nenhum para ter insegurança, perplexidade e medo. Não há nada a temer, há

### Numa ciranda louca de aumentos de preços

tudo para confiar em nossa trajetória de desenvolvimento, de respeito às leis de mercado, de apoio à liberdade econômica.

Essa exacerbação vergonhosa, perigosa, alarmista, no mercado financeiro, e esses aumentos desproporcionais de preços constituem uma forma impatriótica e grosseira de esperar o próximo governo, eleito democraticamente, e que deve merecer de todos, seus eleitores e seus adversários, uma atitude que somente possa importar a bem do País. Não é justo especular sobre políticas que ainda não estão em prática nem ao menos anunciadas. Não é justo comportar-se como se estivéssemos numa mudança radical das leis de mercado ou do sistema econômico.

O que virá a partir de 15 de março é um novo governo, dentro da Constituição e das leis. E que se propõe, justamente, a enfrentar o problema econômico, com as condições que nós não tivemos para enfrentá-lo. Portanto, deve ser esperado como tal. Faço um veemente apelo a todas as vãs e brasileiras, no sentido de evitar-se a contaminação pelo boato e pela especulação que, no fundo, como tem demonstrado a História, só beneficia uns poucos privilegiados.

Os fatos desmoralizam, há mais de um ano, a promessa que se viu divulgada, dia e noite, de desorganização econômica e social. Ela não chegou e

não chegará, se Deus quiser. Estamos a pouco mais de trinta dias do término do nosso mandato e temos absoluta convicção, fé em Deus, de que nós vamos terminar, com o País organizado e civilizadamente, a democracia brasileira tendo esta etapa extraordinária de consolidação.

Nesta semana, eu realizei duas viagens para presidir importantes realizações do governo no campo do desenvolvimento científico e tecnológico e no campo das exportações e do desenvolvimento regional. No dia 6 eu estive em Corumbá, no Mato Grosso do Sul, e em Ladário, para assistir ao primeiro embarque de minério e de manganês brasileiro, extraído no Estado de Mato Grosso e que vai, através da bacia do Prata, chegar ao Atlântico e, de lá, ser transportado para o Leste europeu. Este minério vai para a Romênia. Eu, então, tive a oportunidade de fazer uma imagem, que era que esse minério que está no coração da América Latina, que hoje é toda uma democracia, vai para a Romênia, onde está em curso um largo e exemplar processo de liberalização.

Em Porto Ladário nós assistimos, portanto, a esse início do processo de integração da bacia do Prata, na qual estamos interessados tanto Uruguai, Bolívia, Paraguai e Argentina. Tive a alegria de ter ao meu lado, naquela solenidade, o presidente do Uruguai, meu querido amigo, Júlio Maria Sanguinetti, que é um dos artífices, junto

### Esse acelerador significa o domínio de uma tecnologia

com os presidentes da Argentina, da Bolívia, do Paraguai e do Brasil, dessa obra extraordinária, que é também a integração da América Latina. Essa nova era de cooperação entre os vizinhos sul-americanos, que estão transformando intenções de tratados numa verdadeira prática de desenvolvimento solidário e de cooperação sincera de povos irmãos economicamente complementares. Esta nova realidade latino-americana, eu posso dizer, com segurança e emoção, é produto do trabalho dos nossos governos, do meu governo também, que em grande parte se dedicou a essa tarefa, como uma das mais importantes que tínhamos de realizar.

No dia 7, quarta-feira, eu estive em São José dos Campos, em São Paulo, para a inauguração da primeira etapa do acelerador linear de elétrons, desenvolvido pela (CTA), Centro Técnico Aeroespacial do Ministério da Aeronáutica. Quando este projeto estiver concluído, o Brasil disporá de um moderno centro de dados nucleares, que hoje é privilégio dos países altamente desenvolvidos e que nos negam acesso às informações dessa natureza. Esse acelerador foi o primeiro construído no Brasil, com tecnologia nacional, e significa o domínio de uma tecnologia de ponta, com aplicações na agricultura, na indústria e na medicina. Não é a primeira vez que estive no CTA. Nos últimos cinco anos, ali já estive algumas vezes, sempre para participar de solenidades que significam avanços na área científica e tecnológica do Brasil, que hoje nós temos no que se refere às nossas aeronaves, no que se refere às novas tecnologias de radar, na fibra de carbono, laser de alta potência, laser de vapor metálico e soldas especiais. Posso me orgulhar de que na área de ciência e tecnologia o Brasil avançou muito.

Além desses progressos, realizados pelo CTA, quero lembrar que, em 1989, o CNPq passou a distribuir, por ano, 44 mil e cem bolsas de estudo. Igual ao total das bolsas distribuídas durante quatro anos, entre 80 e 84. Durante o meu governo, em cinco anos, esse número triplicou. Também nós devemos louvar o esforço da universidade, de centros particulares, enfim, de todos aqueles que, na área científica e tecnológica trabalham pela emancipação do Brasil. O saldo do Ministério da Ciência e Tecnologia é extraordinário, bastando citar os avanços na área de informática, cuja indústria tem crescido à taxa de trinta por cento ao ano. São numerosos que dispensam discussões, incontestáveis.

Quero lembrar, também, que foi durante o meu governo, que nós avançamos na descoberta de materiais supercondutores; que nós fizemos o primeiro reator de experiência, de pesquisa, totalmente brasileiro, que dominamos a tecnologia do enriquecimento do urânio, enfim, foi um tempo de grandes conquistas científicas.

Para finalizar, eu quero dizer que espero que a minha mensagem ao Congresso, no dia 15, traga informações e argumentos para mostrar que valeu a pena esse sacrifício e tanto trabalho que nós tivemos ao longo desses cinco anos.

Já dizia o poeta Fernando Pessoa: “Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena”.

Vamos nos manter otimistas, desmoralizar os especuladores e confiar no Brasil.

Bom-dia a todas e todos e muito obrigado e até a próxima semana.

CESTA BÁSICA — Durante o mês de janeiro/90 a variação do índice da cesta básica ficou nos 105,50%. A quarta semana de janeiro indica uma desaceleração do índice em relação às três semanas anteriores, registrando uma variação de 8,35%. A constatação é da Secretaria de Defesa do Consumidor